



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

O SITE E AS REDES SOCIAIS DO OLÉ EM FOCO : A DEFESA DA LAICIDADE COMO FERRAMENTA DE COMBATE A LGBTQIAPN+FOBIA E MISOGINIA NA EDUCAÇÃO

Nathalia Mesquita Neves Pinho FFP/UERJ
Thalles Gustavo Leite Couto FFP/UERJ

Este trabalho reúne as experiências de pesquisa de dois bolsistas da modalidade Iniciação Científica que desenvolvem seus projetos no ambiente virtual do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), site e redes sociais, onde têm por objetivo enriquecer essas plataformas com conteúdo científico sobre Gêneros, Sexualidades e Laicidade. A metodologia utilizada nos projetos é a nos/dos/com os cotidianos (ALVES, 2002; 2008) por meio de observação/presença continuada no ambiente virtual. Para leitura dos dados recolhidos nos documentos pesquisados usamos como recurso o Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989) no qual recolhemos pistas, indícios e sinais nos possibilitando compreender de outro modo alguns significados daquilo que não temos capacidade de perceber se utilizarmos somente o sentido da visão. Os resultados obtidos são quantitativos e qualitativos e nos levam a perceber a importância da laicidade na educação para que se respeite todas as diferenças de gêneros e sexualidades.

Palavras Chaves: Laicidade, Gêneros, Sexualidades e Ambiente Virtual.

I- Introdução

O presente trabalho é fruto das experiências vivenciadas por dois bolsistas de iniciação científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Faculdade de Formação de Professores (FFP), com orientação da professora Denize de Aguiar Xavier Sepulveda. Nathalia Neves no projeto intitulado “Compartilhando as interseções entre gêneros, sexualidades e uma abordagem educacional laica por meio das redes sociais” e Thalles Couto, no projeto intitulado “A laicidade do estado e da educação: a valorização das discussões sobre gêneros e sexualidades nas escolas públicas brasileiras.”. Ambos os projetos de pesquisa estudam sobre a temática dos gêneros, sexualidades e laicidade e sua relação com o ambiente virtual do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ): o site e as redes sociais.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O objetivo em enriquecer o ambiente virtual do OLÉ sobre informações a respeito das temáticas de Gêneros e sexualidades parte da perspectiva da laicidade e a proposição de que ela é uma das mais importantes componentes de uma sociedade democrática, que defende a dignidade humana e as diferenças das minorias de gêneros e sexualidades na sociedade brasileira, objetivando difundir o conhecimento sobre a laicidade como forma de combater a LGBTQIAPN+fobia e misoginia na educação.

II- Desenvolvimento

Para desenvolver este trabalho, utilizamos alguns passos de uma abordagem qualitativa de pesquisa desenvolvida por meio de observação/presença continuada no ambiente virtual, pois o tema a ser investigado é complexo e precisa ser abordado considerando-se essa complexidade. Essa modalidade de pesquisa, em que o pesquisador mantém um contato direto e prolongado com a situação estudada no trabalho de campo, é a mais indicada. O contato do pesquisador nos/dos/com os cotidianos (ALVES, 2002; 2008) com os sujeitos pesquisados, no trabalho de campo, nesse caso no campo virtual, permite recolher diversas informações. A leitura dos dados colhidos foi baseada no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1989). Ao usarmos tal paradigma conseguimos fazer uma análise de dados que foi além do que se pode ler nas linhas dos textos e investigamos a partir de pistas e sinais, tentando entender alguns significados daquilo que não temos capacidade de compreender de outro modo, captar neles informações do real não acessíveis pelos meios tradicionais de pesquisa (SEPULVEDA, 2012).

Em primeira análise, pensando nas redes sociais do OLÉ, os objetivos do trabalho da bolsista, é analisar e alimentar as plataformas sociais do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), Instagram e Facebook, visando investigar a produção relacionada ao tema dentro do site do OLÉ, como também, realizar um



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

levantamento do conteúdo existente em outras páginas e plataformas. Além disso, contribuir para a inserção de novas informações nas redes sociais, utilizando referências dos textos, teses, dissertações e reflexões que abordam a questão da laicidade, incluindo as temáticas de gêneros e sexualidades no ambiente educacional.

Assim, podemos inferir que a presença compulsória do ensino religioso no currículo das escolas públicas brasileiras, ou da religião, expressa a partir das práticas de alguns profissionais, que Estado e Igreja, de acordo com a história, robustecem-se reciprocamente, suscitando tensões e conflitos, e enfraquecem o princípio da laicidade do Estado e a autonomia do campo educacional. (SEPULVEDA & SEPULVEDA, 2017, p. 183-184)

Esta investigação visa aprofundar a compreensão sobre como os princípios laicos se manifestam nos cotidianos das escolas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para todos, independentemente das crenças religiosas e das identidades de gêneros e sexualidades dos sujeitos praticantes que habitam os cotidianos das instituições escolares.

(...) as alunas e os alunos com orientação homossexual, ou aquelas e aqueles que são considerados homossexuais, passam a ser discriminados por algumas professoras no interior da escola por nós observada, o que vai influenciado na formação das identidades de todos os estudantes. Contudo, nós educadores, voltados à construção dessa democracia social na qual a diversidade seja respeitada, precisamos juntar esforços para possibilitar que a democracia se teça no interior das escolas. Assim, é necessário combater por meio de práticas efetivas a instauração do preconceito no coração das instituições escolares. Democracia que exige também que a laicidade seja defendida no espaço escolar (...). SEPULVEDA; SEPULVEDA; FERNANDES, 2015, p. 177)

A participação do Observatório da Laicidade na Educação, nas redes sociais não se restringirá apenas à disseminação de informações sobre a temática da pesquisa, envolverá a inclusão de conteúdos sobre o conservadorismo, perseguição aos professores, perseguição religiosa e ideologia de gênero.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS



Figura 1 – Print do Instagram do OLÉ @oleeduc. Fonte: @oleeduc. Vaticano autoriza que padres abençoem casais do mesmo sexo. Instagram, 18 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C1AGkMNrfD8/>. Acesso em: 28 maio 2024.



Figura 2 – Print do Instagram do OLÉ. Fonte: @oleeduc. O Diu é Laico. [Postagem]. Instagram, 26 janeiro 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2kugGsp2eP/>. Acesso em: 28 maio 2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Em segunda análise, no que diz respeito a pesquisa inerente ao site do OLÉ, os principais objetivos do bolsista é fazer uma organização bibliográfica no site do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), no link “Biblioteca”, na aba: “Teses – Laicidade, Gêneros E Sexualidades”, o que possibilitar a alocação de diversos textos que discutem sobre esta temática.



Figura 3 - Print do site do OLÉ. Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Observatório da Laicidade na Educação. 2024. Disponível em: <http://ole.uff.br/>. Acesso em: 28 maio 2024.

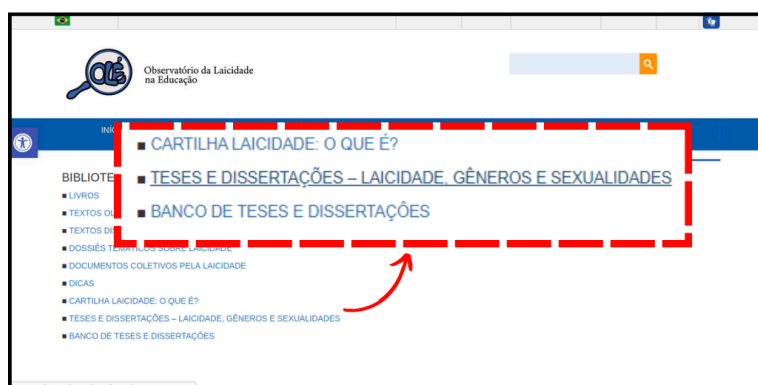


Figura 4 - Print do site do OLÉ. Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Observatório da Laicidade na Educação. 2024. Disponível em: <http://ole.uff.br/>. Acesso em: 28 maio 2024.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Para isso, foram recolhidas dissertações e teses sobre a laicidade na educação e sua relação com as questões de gêneros e sexualidades no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para alimentar com produções novas o banco de dados do OLÉ. Além disso, também pesquisamos e selecionamos artigos publicados em revistas acadêmicas pelo QUALIS atual, da área da educação, sempre tendo como foco o eixo temático da pesquisa, laicidade, gêneros e sexualidade, para também alimentar o banco de dados do site.

III- Apresentação e Discussão dos Principais Resultados Obtidos:

Em relação às redes sociais, para desenvolver este trabalho, a autora bolsista avaliou as interações entre laicidade e democracia, enfatizando a importância de uma educação laica para garantir os direitos das alunas e alunos LGBTIAPN+, fomentando o respeito e a acessibilidade às diferentes identidades, ao mesmo tempo trazendo a tona o discurso falacioso da ideologia de gênero, para desconstruí-lo. Ela buscou conscientizar os usuários do Instagram do OLÉ sobre as dúvidas entre religião, escola e questões de gêneros e sexualidades, compreendendo como grupos religiosos interferem na educação brasileira.

A pesquisa foi se adequando, a partir da análise de dados coletados através do Instagram, utilizando as informações do perfil oficial do OLÉ. A análise abrangeu diversas cidades, países, faixas etárias e gênero. Os resultados destacaram a diversidade geográfica e demográfica dos participantes, com representação significativa em cidades como Rio de Janeiro, (Niterói e São Gonçalo) e São Paulo. Além do Brasil, países como Portugal, Estados Unidos e França, também tiveram acesso às informações propagadas pelas redes do Observatório.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

A distribuição percentual das principais cidades revelou que 19,9% dos participantes eram do Rio de Janeiro, seguidos por Niterói (7,6%), São Gonçalo (5,9%) e São Paulo (4,1%). No que diz respeito aos países representados, a maioria dos participantes era do Brasil (85%), seguido por Portugal (7,3%), Estados Unidos (1,2%) e França (0,1%).

As faixas etárias mais representativas foram de 18 a 24 anos (19,2%), 25 a 34 anos (31%), 35 a 44 anos (25,8%) e 45 a 54 anos (13,7%). Quanto à distribuição de gênero, a pesquisa tecida coletou indícios que 58,2% dos participantes eram mulheres, enquanto 41,7% eram homens. A falta de informações sobre a orientação de gêneros, evidenciou a necessidade de plataformas mais inclusivas na coleta de dados.

Esses resultados enfatizam a relevância do tema no contexto brasileiro, destacando a importância de abordar as produções relacionadas a essas temáticas de maneira inclusiva e global.

Por fim, em relação aos resultados obtidos através do projeto com enfoque no site do OLÉ, os resultados coletados da pesquisa, por via da leitura das teses e dissertações, tivemos duas pistas, a primeira quantitativa e a segunda qualitativa por meio de uma leitura e análise de dados, a partir do referencial metodológico da pesquisa nos/dos/com os cotidianos de Nilda Alves (2002; 2008) e do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989). Em primeira análise, ao investigar todas as teses e dissertações selecionadas para o site do OLÉ, de 2006 a 2021, obtivemos os seguintes dados: dentre os 160 textos, 101 eram dissertações de mestrado e 59 teses de doutorado; 3 dissertações e 2 teses que mencionam diretamente o Movimento Escola Sem Partido em seus títulos; 10 dissertações e 2 teses que abordam a questão da educação sexual em seus títulos; 4 dissertações e 4 teses que citam a população trans e/ou travesti em seus títulos; 2 dissertações e 3 teses que abordam a questão da “ideologia de gênero” em seus títulos; 72 textos que abordam a questão de gênero em seus títulos; 52 textos que mencionam a questão da sexualidade em seus títulos;



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

24 textos que mencionam o termo laicidade em seus títulos. É importante pontuar que esses termos também são citados inúmeras outras vezes no desenvolvimento de cada tese ou dissertação. Como segunda pista pode-se mencionar que a partir de 2019, ano posterior à posse do presidente Jair Bolsonaro, há o aumento vertiginoso de dissertações e teses que defendem a educação laica bem como a educação sexual. Destaca-se a importância das discussões de tópicos que ganharam grande repercussão nos últimos anos, como a crítica ao Movimento Escola Sem Partido e s falaciosa ideologia desenvolvida por conservadores e religiosos fundamentalistas. Além disso, das 160 dissertações e teses dispostas no site do OLÉ, 94 foram escritas por mulheres e 66 por homens. A análise quantitativa torna-se relevante ao pensarmos no perfil das pesquisadoras que produzem conhecimento acadêmico acerca das questões de gêneros, sexualidades e laicidade na educação, que nesse caso, é majoritariamente feminina.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____. Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

CAPES. Catálogo de teses e dissertações, 2016. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MENDONÇA, Amanda André de. “Ideologia de Gênero” e a retórica conservadora na educação brasileira. Revista Educere Et Educare, Vol. 14, N.31, jan./abr. 2009.

OLÉ. Observatório da Laicidade na Educação, 2022. Disponível em: <<http://ole.uff.br>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

SEPULVEDA, Denize; CORREA, Renan; FREIRE, Priscila. Gêneros e sexualidades: noções, símbolos e datas. Rio de Janeiro: Ed. dos Autores, 2021.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

SEPULVEDA, Denize. Emancipação social e exclusão no cotidiano escolar: A homofobia e sua influência nas tessituras identitárias. Tese (Doutorado em educação) – Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2012.

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. Laicidade do Estado e da educação Valorizando as discussões sobre gêneros e sexualidades nas escolas públicas. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 28, p. 91-105, jan./abr. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. Conservadorismo, gêneros e sexualidades: temáticas que se entrelaçam nas pesquisas do GESDI e do GEPCEB. In: SEPULVEDA, Denize; AMARO, Ivan. Gêneros, sexualidades e educação na ordem do dia. Curitiba: CRV, 2018.